

USUÁRIAS DE UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA COM SOFRIMENTO MENTAL: PRINCIPAIS SINTOMAS E FATORES DE RISCO

Giovanna Fernandes de Oliveira¹

Gisele Santana Pereira Carreiro²

Maria de Oliveira Ferreira Filha³

INTRODUÇÃO - A saúde mental entrelaça-se com fenômenos históricos, econômicos e sociais, interdependentes e contextualizados. Nos últimos anos, como objeto de políticas públicas, a saúde mental vem adquirindo importância, pois os sofrimentos psíquicos estão afetando uma grande parcela da população mundial e, na sua maioria, são preveníveis. As estimativas da Organização Mundial de Saúde e da Organização Panamericana de Saúde¹ apontam que atualmente cerca de 450 milhões de pessoas sofrem de transtornos mentais, neurobiológicos ou de problemas psicossociais. Estima-se que, até 2020, os transtornos mentais e neurológicos serão responsáveis por 15% do total de anos de vida ajustados por incapacitação (AVAI) perdidos em virtude desses transtornos e lesões. No Brasil, particularmente na Paraíba, a população vem enfrentando sérios problemas econômicos e sociais, revelados pelo escasso número de empregos, pelos baixos salários e pelo alto índice de indivíduos que se encontram sem moradia ou em lugares insalubres, contribuindo para o aumento do sofrimento mental dessas pessoas. Tal realidade agrava-se devido à escassez de estratégias de enfrentamento deste sofrimento na atenção básica. Diante da compreensão do homem como elemento biopsicossocial, os estudiosos têm direcionado a sua atenção acerca do processo saúde-doença-mental humano, procurando fatores que fazem parte da sua realidade e, principalmente, procurando estabelecer as contribuições desses fatores no processo de adoecimento. O processo saúde-doença-mental precisa ser entendido a partir de uma perspectiva contextualizada, considerando a qualidade e o modo de vida como determinantes para a compreensão do sujeito. Segundo Fleitlich e Goodman², a importância de conhecer as taxas dos transtornos mentais na população parte da certeza de um melhor planejamento dos serviços de saúde oferecidos à comunidade. Além disso, a identificação dos sintomas e fatores de risco associados ao surgimento dos principais transtornos pode funcionar como uma base de informação para a indicação de tratamentos e principalmente para elaboração dos programas de prevenção, bem como na organização e implementação da rede de serviços de saúde mental. OBJETIVO - O objetivo deste estudo é investigar os principais

¹ Enfermeira pela Universidade Federal da Paraíba. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba. E-mail: giovannafernandes@gmail.com

² Enfermeira pela Universidade Federal da Paraíba. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba.

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Vice-coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/UFPA. Membro do Grupo de Enfermeiras Experts no Ensino de Enfermagem em Saúde Mental das Américas.

sintomas e fatores de risco referidos por 381 usuárias com risco para depressão e ansiedade de cinco Unidades de Saúde da Família do município de João Pessoa - PB. METODOLOGIA - Trata-se de um estudo individuado, observacional, de corte transversal. Este tipo de corte estuda a distribuição do risco para adoecimento mental de uma determinada população representativa, em um determinado ponto de tempo³. A coleta de dados foi realizada através da utilização de dois questionários: o SRQ-20 e um questionário contemplando fatores de risco. O primeiro questionário utilizado, denominado SRQ-20 (Self Report Questionnaire), foi projetado pela OMS e possui 20 perguntas objetivas sobre possíveis sintomas apresentados pelo entrevistado nos últimos 30 dias. Permite a identificação do risco para depressão e ansiedade através da pontuação afirmativa de pelo menos sete questões. O segundo questionário utilizado, construído para fins deste estudo, é formado por perguntas objetivas e subjetivas. Contempla situações cotidianas da vida pessoal que podem constituir fatores de risco da saúde mental. Para a análise, utilizou-se o software SPSS 15.0 for Windows. Este estudo obedece aos princípios éticos estabelecidos pela Resolução 196 de 10 de outubro de 1996 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que dispõe sobre pesquisa em seres humanos no país⁴. RESULTADOS - Os principais sintomas referidos pelas entrevistadas foram: preocupação e nervosismo, 90% da amostra; tristeza, 79,2%; dificuldade para pensar com clareza, 66,1%; cansaço constante, 63,5%; dificuldade para tomar decisões, 61,9%; cefaléia, 61,7%; facilidade para assustar-se, 58,3%; e insônia, por 57% das participantes. Esses sintomas revelam altos índices de estresse, ansiedade, desesperança, medo e insegurança, além de somatizações, ou seja, sintomas de sofrimento emocional ou psíquico que repercutem no corpo físico. Segundo Sampaio⁵, as mulheres são mais susceptíveis aos distúrbios reativos, afetivos, psicossomáticos e psicoses maníaco-depressivas. Os fatores de risco predominantes entre as mulheres pesquisadas foram: desemprego, 58,2%; convivência com usuário de drogas ou álcool, 38,3%; situação de abandono, 38,3%; falecimento de pessoa estimada, 28,9%; e parente com doença grave, 20,2%. A doença resulta de múltiplos fatores de risco, em que estes são a chave para a construção de estratégias efetivas e eficientes para a saúde, principalmente quando o foco é a prevenção. É importante estimar o impacto de cada fator de risco na vida dessas mulheres. Desta forma, os gestores direcionarão adequadamente o planejamento e a administração dos programas de saúde. CONCLUSÃO E CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM- Os índices de transtornos mentais vêm a cada dia aumentando o seu peso de morbidade. A inserção desse estudo na atenção básica vem nos mostrar como a atenção à saúde mental vem necessitando da atenção dos profissionais que ali se encontram e que tenham perfil e formação para

¹ Enfermeira pela Universidade Federal da Paraíba. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba. E-mail: giovannafernandes@gmail.com

² Enfermeira pela Universidade Federal da Paraíba. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba.

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Vice-coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/UFPA. Membro do Grupo de Enfermeiras Experts no Ensino de Enfermagem em Saúde Mental das Américas.

trabalharem na promoção da saúde. E promover saúde é em primeiro lugar entender a dimensão do ser social em sua coletividade. Enfatiza-se que os profissionais da área da saúde devem atuar minimizando os sintomas e fatores de risco, elaborando estratégias para seu enfrentamento, bem como criando ações que possam ir ao encontro das reais necessidades das mulheres. Sugere-se maior ênfase nos aspectos da promoção da saúde e na prevenção do adoecimento através da conformação do trabalho do PSF em redes sociais. A terapia comunitária pode ser indicada como uma ação de prevenção do adoecimento mental.

REFERÊNCIAS

1. Organização Panamericana de Saúde/ Organização Mundial de Saúde. Relatório sobre a saúde no mundo 2001 - saúde mental: nova concepção, nova esperança. Suíça: OMS; 2001.
2. Fleitlich BW, Goodman R. Epidemiologia. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. 2000; 22 (2): 2-6.
3. Klapan HI, Sadock BJ, Grebb JA. *Compêndio de Psiquiatria: Ciências do Comportamento e Psiquiatria Clínica*. 7ª edição. Porto Alegre: Artes Médicas; 1997.
4. Ministério da Saúde; Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, Conselho Nacional de Saúde. Resolução N° 196/96 – Normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília: Ministério da Saúde; 1996.
5. Sampaio JJC. Saúde Mental. In: Rouquayrol MZ. *Epidemiologia & Saúde*. 3ª edição. Rio de Janeiro: MEDSI; 1988. p. 391-410.

DESCRITORES: Sinais e Sintomas; Fatores de risco; Saúde Mental; Mulheres.

ÁREA TEMÁTICA: Enfrentamento da violência e saúde mental na Atenção Básica em Saúde.

¹ Enfermeira pela Universidade Federal da Paraíba. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba. E-mail: giovannafernandes@gmail.com

² Enfermeira pela Universidade Federal da Paraíba. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba.

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Vice-coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/UFPA. Membro do Grupo de Enfermeiras Experts no Ensino de Enfermagem em Saúde Mental das Américas.